

# **Comunicação e recepção televisiva: análise do fluxo televisivo em comunidades ribeirinhas das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, AM**

Bruno Fuser – Facom/UFJF

Thiago Antônio Sousa Figueiredo - IDSM

## **Resumo**

Este projeto volta-se para a análise de recepção da programação televisiva dos moradores de comunidades ribeirinhas das reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã, localizadas nos municípios de Alvarães e Maraã, a partir de duas mediações: uma, estrutural (o pertencer a uma comunidade de desenvolvimento sustentável), e outra, cognoscitiva (o fato de duas dessas comunidades, Boa Esperança e Boca do Mamirauá, terem participado de uma atividade de formação de comunicadores populares, enquanto outras duas, não - Vila Nova e Assunção). Para analisar a oferta de programação utilizaremos o conceito de fluxo televisivo, e para coleta de informações junto aos moradores serão realizadas entrevistas com roteiro semi-estruturado, a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa.

**Palavras-chave:** recepção televisiva; mediação; desenvolvimento sustentável; populações tradicionais; comunicação e cultura

## **Justificativa / caracterização do problema**

Os trabalhos sobre comunicação no Brasil, e principalmente na região Amazônica, são reduzidos e restritos em sua maioria aos grandes centros urbanos onde se situam as faculdades de Comunicação, como nas capitais do Amazonas e do Pará, Manaus e Belém, contribuindo pouco ou quase nada para políticas públicas de desenvolvimento e democratização da comunicação regional/local. As grandes distâncias delimitam os estudos acadêmicos em torno da comunicação mercadológica e institucional (FIGUEIREDO, 2007).

...as únicas pesquisas realizadas no Brasil, até alguns anos atrás, eram destinadas a conhecer a penetração dos veículos de comunicação coletiva junto às populações urbanas, permitindo determinar índices de circulação de jornais ou revistas, ou a audiência dos programas de rádio e televisão (DUARTE, 2005).

As comunidades Boa Esperança, Vila Nova, Assunção e Boca do Mamirauá são as comunidades escolhidas para o estudo, possuem 212, 62, 158 e 57 moradores respectivamente e situam-se na região do médio Solimões, no Estado do Amazonas, dentro de duas Unidades de Conservação (UC) de Uso Sustentável, denominadas Reserva Desenvolvimento Sustentável (RDS) pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2000). A RDS Mamirauá é a primeira categoria de UC deste modelo criada no Brasil, possui uma área de 1.140.000 hectares, com 88 comunidades, que somam aproximadamente 8 mil habitantes (dados de 2005). A RDS Amanã, vizinha de Mamirauá, possui uma população de aproximadamente de 4 mil habitantes, divididos em 23 comunidades, com uma área de 2.350.000 ha, e foi decretada como UC em 1998. A grande diferença das outras categorias de unidades de conservação é a possibilidade de permanência da população tradicional na área como forma de fiscalizar, conservar e manejar de forma sustentável os recursos naturais existentes, através da gestão participativa.

As comunidades de Várzea, localizadas dentro dessas UC, se ressentem da falta de infra-estrutura básica, além de manterem uma grande distância do centro da cidade, dificultando o acesso a informações, ao comércio, a saúde, entre outros serviços e direitos.

Os moradores estão sujeitos a períodos anuais de enchente, cheia, vazante e seca, o que lhes causa graves problemas de abastecimento de água e de acesso aos recursos naturais. A renda durante a cheia reduz-se em 75%. Mas, apesar de todo esse isolamento, os mesmos possuem aparelhos de televisão conectados a antenas parabólicas e funcionando com geradores termoelétricos durante o período noturno, basicamente das 16h as 22h, horário considerado “nobre” na audiência da televisão brasileira (a diferença com o horário de Brasília é de uma hora a menos, e, no horário de verão, de duas horas).

As ações do IDSM - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com base nas normas do plano de manejo para as reservas, orientam o manejo e a incorporação de novas práticas que permitam às populações terem melhores condições de vida habitando essas florestas alagadas. Este projeto, coordenado pela UFJF, com a parceria do IDSM e financiamento do CNPq para custeio e equipamento, volta-se para o estudo do consumo dos programas televisivos e sua influência nas relações socioambientais destas quatro comunidades.

As quatro comunidades – duas localizadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e duas em Amanã, respectivamente nos municípios de Alvarães e Maraã, no Estado do Amazonas (ver fig.1) - foram escolhidas por apresentarem perfil bastante distinto em termos de desenvolvimento de experiências comunicativas: nas comunidades de Boa Esperança e Boca do Mamirauá, a partir de 2004, se desenvolveu, com parceria entre o IDSM e a Universidade Federal do Amazonas, o projeto Formação de Comunicadores Populares. A partir de então em tais comunidades foram criados sistemas de Rádio Poste Comunitário<sup>1</sup>, com ações de educação formal, educação ambiental, saúde comunitária, orientadas pelos extensionistas do Instituto Mamirauá e direcionadas aos seus moradores e comunidades vizinhas, além de formas transversais de ação, como reuniões comunitárias e setoriais. Já as comunidades Vila Nova e Assunção não vivenciaram nenhuma experiência de discussão ou organização de comunicação, e pode assim fornecer dados comparativos sobre eventuais diferenças de recepção, nas duas comunidades, em função da participação ou não no projeto Formação de Comunicadores Populares.

Fig. 1 – Localização das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, AM



<sup>1</sup> Sistema de alto-falante ligado a energia fotovoltaica e que funciona com uma mesa de som e duas caixas externas amplificadas.

Fonte: IDSM

A apropriação da programação televisiva por comunidades ribeirinhas das reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã será analisada a partir da teoria da recepção. A adoção dessa perspectiva tem se intensificado desde a virada da década de 80. Contrapondo-se aos estudos voltados unicamente para a análise dos meios e mensagens, a investigação centrada no receptor revela - diferentemente dos anteriores, de cunho funcionalista, preocupados essencialmente com o consumo de produtos de comunicação - o interesse em compreender de que forma, através de quais processos, com base em que lógica a cultura se integra no cotidiano das populações que a ela têm acesso.

A ruptura com a tradição funcionalista e também com a teoria crítica se acentua em 1980, quando Renato Ortiz analisa a obra de Gramsci para aplicá-la na análise dos fenômenos culturais contemporâneos. Diz o antropólogo que "Gramsci, ao estudar o folclore e o senso comum, mostra precisamente que o conhecimento popular se define pela sua heterogeneidade; o processo de fragmentação cultural corresponde assim a uma fragmentação da consciência" (ORTIZ, 1980, p.82).

Mais recentemente, Raquel Paiva (2007) volta a discutir a importância das idéias de Gramsci:

A idéia de hegemonia, como é entendida em Gramsci, permite que o olhar contemple não apenas o aspecto político, mas também e em igual medida o caráter formativo da cultura. (...) A partir do entendimento do significado e da aplicação social do conceito de hegemonia, torna-se possível a compreensão das formas reguladoras, das forças coercitivas e de estruturas de dependência, para além da explicação reducionista da predominância de uma estrutura social apenas pela determinante econômica. (op. cit., p. 138-139)

A partir da década de 1980 os estudos de recepção começam a encontrar sua consistência, e se difundem bastante no Brasil nos anos seguintes, em especial com a influência da Escola Latino-Americana, formada por pesquisadores como Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco-Gómez e Nestor García Canclini. Martín-Barbero (1987) tem um de seus pontos-chave na defesa da superação tanto da escola funcionalista como de concepções de origem frankfurtiana. Canclini (1988), por sua vez, destaca as consequências metodológicas de se romper com a visão de um receptor passivo, dependente das práticas dos detentores dos meios de comunicação, e vai utilizar o conceito gramsciano de hegemonia para construir sua concepção da relação entre receptores e produtores de cultura.

Partiremos do pressuposto teórico de que o processo de recepção televisiva não é impositivo, sujeitando o espectador a uma postura passiva de aceitação dos discursos. Ao contrário, nos valem da perspectiva de que o telespectador pode resistir ou negociar às mensagens que recebe pela televisão, uma vez que o processo de decodificação da mensagem está relacionado aos referenciais de conhecimento de cada indivíduo, tornando-se, portanto, um processo único e individual. Ademais, a decodificação conta com as relações de produção e com a infra-estrutura técnica do discurso como significativo.

Nos estudos de recepção da escola latino-americana um outro elemento se destaca, estreitamente relacionado ao conceito de hegemonia: as mediações. Destaca Martín-Barbero (1987, p. 207; trad. nossa): "(...) O campo que denominamos *mediações* se acha constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma desde dentro o sentido do trabalho e a vida da comunidade".

Orozco-Gómez se dedica bastante ao estudo das mediações, e propõe o modelo de "mediações múltiplas". Para ele, o paradigma tradicional de análise da interação entre televisão e televidente estava focado num determinado momento: o de ligar o aparelho,

selecionar o programa, mudar de canal, distrair-se em relação ao programa e desligar o televisor (OROZCO-GÓMEZ, 1991, p.28). Pesquisas mostraram, contudo, que as decisões de ligar e desligar o aparelho “não são atos espontâneos e isolados dos sujeitos receptores, mas sim há repetições que sugerem *padrões* para ‘ver televisão’” (op.cit., p.29; gr. do A., trad. nossa).

Não há nenhuma garantia de que a apropriação final ocorra na mesma direção que a mensagem foi proposta, precisamente por causa das diferentes mediações que a múltipla apropriação sofre em cada uma das instâncias sociais em que se realiza. (op.cit., p.30; trad.nossa).

Entre essas instâncias estão grupos de amigos, vizinhos, colegas de trabalho, e "no processo de recepção ocorrem diversas mediações: cognoscitivas, culturais, situacionais, estruturais e, sem dúvida, aquelas que se originam do próprio meio televisivo e da intencionalidade do emissor " (op.cit., p.30; trad. nossa).

## **Objetivos**

Nosso objetivo principal é estudar de que formas os moradores das comunidades Boa Esperança, Vila Nova, Boca do Mamirauá e Assunção – as duas primeiras localizadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã e as outras duas na RDS Mamirauá, respectivamente nos municípios de Alvarães e Marãã, no Estado do Amazonas - interagem com um meio de comunicação específico, a televisão, que usualmente não tem como temática a realidade dessas comunidades, nem difunde discursos e modelos culturais próprios a elas. Nosso objetivo secundário é verificar as diferenças entre o consumo televisivo entre comunidades que participaram de projetos de comunicação e educação, e aquelas que não o fizeram.

## **Metodologia**

Adotaremos, portanto, do ponto de vista metodológico, os paradigmas teóricos da escola latino-americana de recepção, buscando aplicar o conceito de mediação na forma como se dá a apropriação da produção televisiva pelos moradores das comunidades ribeirinhas das reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã.

Duas mediações serão consideradas fundamentais na pesquisa das formas de apropriação dos produtos televisivos: de um lado, aquela, estrutural, ou de referência, originada nos pressupostos da própria criação e existência das reservas de desenvolvimento sustentável; e, de outro lado, aquela, cognoscitiva, decorrente de um fator educativo em relação aos meios de comunicação, e que é diferenciador entre as comunidades, ou seja, ter participado ou não de atividades específicas da área de comunicação.

Manejo participativo para preservação da biodiversidade, dos processos ecológicos e evolutivos é um dos principais elementos da existência de tais reservas.<sup>2</sup> Diversos componentes compõem a perspectiva de manejo: recursos naturais, florestais, pesqueiros, agricultura familiar, ecoturismo e artesanato são alguns deles. O conceito de manejo participativo, no contexto de uma reserva de desenvolvimento sustentável, assume, assim, a dimensão de mediação estrutural, que configura (em tese) determinada identidade aos moradores dessas comunidades, e que pode estar mais ou menos representada na apropriação dos bens culturais televisivos.

---

<sup>2</sup> Há dois grandes grupos de unidades de conservação, as de proteção integral e as de uso sustentável. As primeiras se dividem em estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural e refúgio da vida silvestre. As de uso sustentável podem ser: áreas de proteção ambiental, de relevante interesse ecológico, floresta nacional, reserva extrativista, reserva de fauna, reserva de desenvolvimento sustentável e reserva particular do patrimônio natural.

A segunda mediação a ser considerada na pesquisa sobre a apropriação dos produtos televisivos é um elemento que integra o conjunto de ações do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, voltado especificamente para a área da comunicação. Parte-se, assim, do pressuposto de que o projeto Formação de Comunicadores Populares, com ações como de educação formal, ambiental, saúde comunitária e a criação dos sistemas de Rádio Poste Comunitário, configuram uma segunda mediação fundamental a ser levada em conta na análise, tendo em vista que é um fator diferenciador entre as comunidades de Boa Esperança e Boca do Mamirauá, que participam desse processo, e as comunidades Vila Nova e Assunção, que não vivenciaram nenhuma experiência de discussão ou organização de comunicação.

Adotaremos como método primordial para obtenção de informações junto aos moradores das comunidades ribeirinhas a pesquisa qualitativa e a técnica da entrevista. Nossa opção se baseia em considerações teóricas de diversos pesquisadores, como Mauro Wilton de Sousa (1990, p.141), que, ao descrever um estudo qualitativo, ressalta que o mesmo "não se preocupa com generalizações a partir de dados quantitativos, nem com análises qualitativas sobre dados quantitativos, mas a busca do empírico acontecendo e as relações que o fazem aí se dar como tal. Um estudo, pois, explicativo de relações empíricas e não generalizador das situações amostradas".

Orozco-Gómez (1996, p.76; trad. nossa) é outro defensor da pesquisa qualitativa, "um processo de indagação e exploração de um objeto, que é um objeto sempre construído, ao qual o investigador vai chegando mediante interpretações sucessivas". A pesquisa quantitativa, afirma, se caracterizaria pela repetição e pela quantificação de elementos, enquanto a qualitativa teria como método buscar o distinto e o próprio de cada elemento que está em jogo; a primeira parte de hipóteses precisas que devem ser comprovadas ou refutadas, e mede variáveis; a segunda propõe premissas que orientam o processo de investigação, e está aberta à formulação de categorias analíticas tanto prévia como concomitantemente à investigação.

Entre as ferramentas de investigação da pesquisa qualitativa, Orozco-Gómez ressalta o uso de entrevistas em profundidade, entre elas a semidirigida, em que há temas e subtemas com perguntas amplas que permitam ao entrevistado conectar-se mais ou menos livremente com o assunto abordado. Tais entrevistas não configuram uma amostra, mas sim uma série de casos, e sugere a realização de entre 20 e 30 casos de redundância, "porque a informação nova que nos vão dar os demais vai ser mínima". O objetivo é esgotar a informação que permita conhecer o objeto de estudo e, para isso, é fundamental diferenciar o grupo de sujeitos, permitindo a maior riqueza possível na análise comparativa.

Um dos fatores que delimitam as possibilidades de diferenciação dos grupos de moradores a serem entrevistados é a dificuldade de locomoção entre elas, a distância e o alto custo de transporte, a ser feito todo de barco. Assim, definimos a realização de quatro comunidades, pelos fatores já apontados anteriormente, e também porque não poderíamos abranger um número maior de comunidades. Em cada uma delas será necessário permanecer entre três e quatro dias, daí a previsão de 12 dias de campo em cada visita.

Propõe-se fazer duas coletas de dados no conjunto de quatro comunidades, pois isso permite que se leve em conta um dos principais elementos diferenciadores das condições sócio-econômicas locais, aquele decorrente da sazonalidade. Como se disse anteriormente, a renda da população ribeirinha durante a cheia reduz-se em 75%. Embora se continue a ter acesso a televisão – normalmente – a nova situação faz com que todo o ritmo de vida da comunidade seja alterado. A época de cheia na região do médio Solimões se estende genericamente de janeiro a julho ("inverno"), e o de seca, também genericamente, de agosto a dezembro ("verão"). Dados mais precisos, relativos ao médio rio Madeira, de 1994 a 2004, apontam que o período de cheia se dá nos meses de março e

abril, vazante de maio a agosto, seca de setembro a outubro e enchente, de novembro a fevereiro (CARDOSO, 2007).

No entanto, os ciclos hidrológicos são instáveis, dependendo de diversos fatores. Assim, a primeira viagem se dará no “inverno” de 2010 (já agendada para o período de 9 a 23 de maio), época de enchente e de redução da renda da população ribeirinha. A segunda viagem seria realizada meses depois, em época de seca, em que a renda da população ribeirinha é incrementada pela atividade de pesca. Garantimos, assim, ainda que haja instabilidade no ciclo hidrológico, uma variação de nível das águas suficiente para que se encontre diferenças significativas na atividade econômica da população.

### **Resultados esperados**

Prevê-se a obtenção de um quadro de informações sobre a recepção da programação televisiva com suficiência comparativa entre as várias comunidades ribeirinhas, e, dentro de cada comunidade, entre as famílias que vivam diferentes situações, entre aquelas descritas anteriormente como própria de moradores de reservas de desenvolvimento sustentável: atividades dedicadas a recursos naturais, florestais, pesqueiros, agricultura familiar, ecoturismo e artesanato. Outras atividades estarão eventualmente presentes, e serão descritas a partir de sua verificação, mas essas são as principais atividades previstas e permitidas a moradores de tais reservas. A análise de fluxo televisivo apontará, do ponto de vista descritivo, os hábitos de consumo televisivo e o sentido dado a esse fluxo. Mas o quadro mais importante que se pretende obter, como dito anteriormente, refere-se à relação entre a recepção televisiva e as mediações estrutural – o pertencer à reserva de desenvolvimento sustentável – e cognoscitiva, o ter ou não participado de atividades organizadas de comunicação.

### **Infra-estrutura existente**

O IDSM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, que apoia este projeto, tem sede em Tefé, Amazonas, cidade que é o principal centro urbano regional próximo dos municípios onde se localizam as Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã (ver figura 1), localizadas nos municípios de Alvarães e Maraã. Assim, irá colaborar na preparação das viagens às quatro comunidades a serem estudadas, realizando os contatos prévios para contratação de barqueiro e demais preparativos necessários para viagens como essa, em que muitas vezes não se conta com recursos como telefonia móvel ou fixa, opções de hospedagem, alimentação, socorro.

Com razoável estrutura física (casas flutuantes, casas em terra, barcos tipo “voadeiras”, barcos de motor de centro, veículos – ver, a respeito, IDSM, 2008), o IDSM, operacionalmente, depende das verbas obtidas em cada projeto, em especial para despesas de custeio, como gastos com transporte (gasolina temperada ou diesel, alimentação, contratação de barqueiros), pois os projetos precisam ser auto-sustentáveis. Estas verbas foram garantidas pelo apoio financeiro do CNPq.

### **Cronograma**

Propõe-se a realização da pesquisa em 24 meses. Considerando-se o início da pesquisa em 1º de agosto de 2009, temos o seguinte cronograma:

*Agosto de 2009 a janeiro de 2010:* Procedimentos administrativos para implementação do apoio financeiro do CNPq; revisão bibliográfica; detalhamento dos elementos intervenientes na mediação estrutural e na mediação cognoscitiva.

*Fevereiro a abril de 2010:* Estudo prévio dos programas televisivos de maior audiência na televisão brasileira; preparativos para a 1ª viagem; contatos com representantes das comunidades nas reuniões de setores; seleção de barqueiro e cozinheira; organização de

mantimentos; busca de alternativas de hospedagem nas comunidades (idem); compra de equipamento e material permanente e material de consumo.

*Maio de 2010:* Realização da 1ª viagem. Dois dias para chegada a Tefé. Mais dois dias de permanência da equipe em Tefé, para reuniões de planejamento. 12 dias em campo. Realização de entrevistas. Retorno. Um ou dois dias em Tefé no retorno, para deixar acertados os preparativos básicos da 2ª visita às comunidades. Mais dois dias entre Tefé, Manaus e Rio de Janeiro (Bruno). Previsão de deslocamento da equipe: cerca de 20 dias.

*Junho a julho de 2010:* Transcrição das entrevistas. Análise dos programas televisivos mais assistidos pela população ribeirinhas das RDS pesquisadas.

*Agosto a Outubro de 2010:* Análise, sistematização, interpretação dos dados, redação de relatório, elaboração de artigo com base no mesmo.

*Novembro de 2010:* Preparativos para a 2ª viagem; apresentação de artigo em evento acadêmico da área de comunicação.

*Dezembro de 2010:* Realização da 2ª viagem. 12 dias em campo, cerca de 20 dias de deslocamento. Retorno.

*Janeiro a fevereiro de 2011:* Transcrição das entrevistas.

*Março a maio de 2011:* Análise, sistematização e interpretação dos dados.

*Junho a julho de 2011:* Redação de relatório final; elaboração de artigo com base no relatório.

## **Orçamento**

O projeto recebeu apoio financeiro do CNPq, para custeio (R\$ 5.000,00, para realização da pesquisa de campo) e equipamentos (R\$2.000,00, para máquina fotográfica e gravadores digitais), no Edital MCT/CNPq 02/2009.

## **Referências bibliográficas**

CARDOSO, Renato Soares; e FREITAS, Carlos Edwar de Carvalho. *Desembarque e esforço de pesca da frota pesqueira comercial de manicoré (Médio Rio Madeira), Amazonas, Brasil*. **Acta Amazonica**, 2007, vol.37, n. 4, ISSN 0044-5967.

DUARTE, Jorge; e BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio. **Rede Ribeirinha de Comunicação:** estratégia de gestão participativa em Unidades de Conservação de Uso Sustentável. *Inovcom - Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação*, v. 2, n. 2, 2007.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Cultura transnacional y culturas populares. Bases teórico-metodológicas para la investigación*. *In:* GARCÍA CANCLINI, Néstor e RONCLAGLIOLO, Rafael. **Cultura transnacional y culturas populares**. Lima : IPAL, 1988.

IDSMM – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. Estrutura física. <http://www.mamiraua.org.br/pagina.php?cod=3&xcod=2>. Acesso em 10 de março de 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *De los medios a las mediaciones*. México : Gustavo Gilli, 1987.

\_\_\_\_\_. *Recepción: uso de medios y consumo cultural*. **Dia-logos de la comunicación**, n. 30, junio de 1991, Lima, FELAFACS.

OROZCO-GOMES, Guilherme. *Del acto al proceso de ver televisión; una aproximación epistemológica*. *Recepción Televisiva; tres aproximaciones y una razón para su estudio*.

**Cuadernos de Comunicación y Practicas Sociales**, n.º 2. México, Universidad Ibero americana, 1991.

\_\_\_\_\_. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa**. La Plata : Ediciones de Periodismo y Comunicación, 1996.

ORTIZ, Renato. **A consciência fragmentada**: ensaios de cultura popular e religião. São Paulo : Paz e Terra, 1980.

PAIVA, Raquel. *Para reinterpretar a comunicação comunitária*. Em: PAIVA, Raquel (org.) **O retorno da comunidade**: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro : Mauad X, 2007.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>. Acesso: 14 de março de 2008.

SOUSA, Mauro Wilton de. **A rosa púrpura de cada dia**. São Paulo : Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1990. [tese de livre-docência].